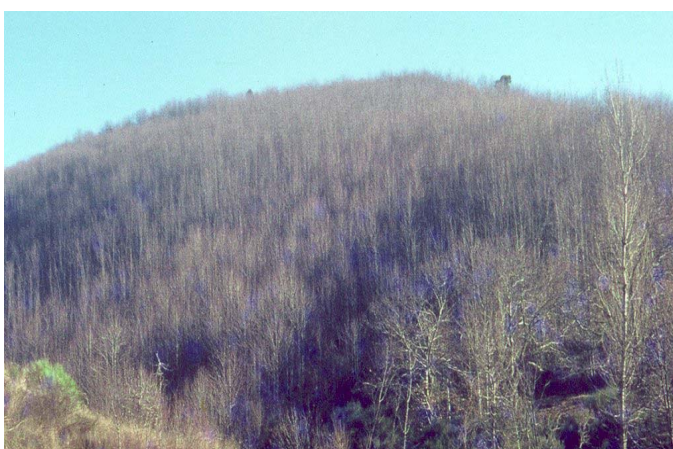


9260

Florestas de *Castanea sativa*

Código EUNIS 2002	Código Paleártico 2001	CORINE Land Cover
G1.7	41.9	3.1.1



Trás-os-Montes, Serra de Bornes
Castinçal (I. Moreira)



Beira Litoral, Castanheira de Pêra, Coentral
Castanheiros em flor com carvalho alvarinho

(M. Lousã)

Protecção legal

- Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril – Anexo B-1.
- Directiva 92/43/CEE – Anexo I.

Distribuição EUR15

- Região Biogeográfica Atlântica: Espanha e França. Em Portugal somente marginal.
- Região Biogeográfica Mediterrânica: Espanha, França, Grécia, Itália e Portugal.

Proposta de designação portuguesa

- Castinçais abandonados e souts antigos.

Diagnose

- Castinçais (produção de varas) abandonados e souts (produção de castanha) antigos.

Correspondência fitossociológica

- Sem correspondência fitossociológica.
- Como culturas que são, mencionam-se as séries de vegetação em que são cultivadas:
 - séries dos bosques de *Quercus robur* (*Viburno-Quercus roboris* S., *Rusco-Quercus roboris* S. e *Myrtillo-Quercus roboris* S.);
 - séries dos bosques de *Quercus pyrenaica* (*Holco-Quercus pyrenaicae* S. e *Arbuto-Quercus pyrenaicae* S.);

habitats naturais

- séries dos bosques de *Quercus suber* (*Sanguisorbo-Quercus suberis* S. e *Asparago-Quercus suberis* S.) (muito pontual).

Subtipos

- Castiçais abandonados (9260pt1).
- Soutos antigos (9260pt2).

Caracterização

- Formações dominadas por *Castanea sativa*, quer para produção de varas, quer para produção de castanha com árvores velhas.
- Andares supramediterrânico e supratemperado podendo atingir os andares mesomediterrânico (pontualmente) e mesotemperado.
- Ombroclima sub-húmido a húmido.
- Solos ácidos de textura diversa.

Distribuição e abundância

Escala temporal (anos desde o presente)	-10 ³	-10 ²	-10 ¹
Variação da área de ocupação	↑	↓↓	↔

- A introdução da doença da tinta nos finais do séc. XIX teve um efeito devastador na área de ocupação do castanheiro em Portugal.

Outra informação relevante

- Em Portugal praticamente não existem bosques climácicos (vd. habitat 9230 “Carvalhais galaico-portugueses de *Quercus robur* e *Quercus pyrenaica*”); a maioria dos bosques encontra-se numa condição pré-climácica. Nos bosques pré-climácicos, regra geral, as árvores são jovens e da mesma idade, e a quantidade de lenho em decomposição e de cavidades naturais nas árvores é escassa. Os castiçais abandonados e os soutos antigos servem assim de habitat de substituição a uma fauna e micoflora especializada dependente dos numerosos microhabitats associados a árvores mortas ou envelhecidas.
- Os castiçais são povoamentos artificiais de *Castanea sativa*, densos, explorados em talhadia e com intervenções culturais pouco significativas (corte de varas, monda de pôlas, recolha de fruto). Nomeadamente, quer o sob-coberto, quer o solo, não são habitualmente sujeitos a qualquer intervenção. Por outro lado, a vegetação natural potencial das áreas actuais de implantação de castiçais corresponde maioritariamente a bosques de *Quercus pyrenaica* e/ou *Q. robur*. É expectável que, decorrido um prazo temporal médio e, na ausência de medidas de gestão florestal excessivamente perturbadoras, ocorra a transformação espontânea dos castiçais em carvalhais por via de progressão ecológica. A maioria dos castiçais não intervencionados mais antigos, são habitats florestais de fácil recuperação, já que beneficiam de solo orgânico rico do tipo *mull* e em folhada abundante e, em geral, do ambiente ecológico associado às comunidades florestais de folhosas. Acrescente-se que, para além do valor como habitat potencial e, em termos actuais, a generalidade dos castiçais possui ainda importância *per se* como paisagem cultural e no que respeita ao valor ecológico dos micro-habitats de comunidades de diversos grupos taxonómicos, que não apenas as plantas vasculares (e.g. fungos, fauna invertebrada, aves e mamíferos).
- O caso dos soutos é relativamente distinto, pois tratam-se geralmente de formações arbóreas abertas constituídas por árvores em alto-fuste e com um grau de artificialização elevado, comparativamente aos castiçais. O sob-coberto dos soutos está geralmente sujeito a uso agrícola ou pastoril e mobilizações regulares do solo, que inviabilizam o desenvolvimento de um estrato arbustivo e herbáceo florestal, assim como os processos funcionalmente associados ao meio florestal. O valor ecológico e a recuperabilidade dos soutos é menor comparativamente aos castiçais. Os soutos poderão ser comparáveis a montados.

Castiçais abandonados

9260pt1

Caracterização

- Talhadias de *Castanea sativa* abandonadas e, por isso, parcialmente invadidas por *Quercus* autóctones (*Quercus robur*, *Q. pyrenaica* ou *Q. faginea* subsp. pl.).
- Estratos arbustivo e herbáceo com uma composição florística semelhante aos bosques autóctones.

Distribuição e abundância

Escala temporal (anos desde o presente)	-10 ³	-10 ²	-10 ¹
Variacão da área de ocupação	↑	↓?	↔

- Distribuição maioritariamente carpetano-ibérico-leonesa e toledano-tagana.

Diagnose

- Condições de elegibilidade:
 - área > 2.500 m²
 - grau de cobertura:
 - estrato arbóreo > 80%
 - *Quercus* autóctones > 20%
 - 80% > *Castanea sativa* > 20%

Serviços prestados

- Sequestração de CO₂.
- Regulação climática.
- Prevenção de fenómenos catastróficos.
- Regulação do ciclo da água.
- Fornecimento de água.
- Retenção do solo.
- Formação do solo.
- Regulação do ciclo de nutrientes.
- Eliminação-reciclagem de resíduos.
- Refúgio de biodiversidade [carvalhais e ecossistemas funcionalmente dependentes]:
 - estenoendemismos – *Laserpitium eliasii* subsp. *thalictrifolium*, *Anemone trifolia* subsp. *albida*, *Eryngium duriaei* s.l.
 - outros taxa de plantas vasculares de distribuição restrita – *Lilium martagon*, *Platanthera bifolia*.
 - nidificação e refúgio de aves (e.g. aves de rapina nocturnas, pica-paus, etc.);
 - insectos e fungos associados ao lenho em decomposição (e.g. insectos das famílias *Syrphidae*, *Cerambicidae*, *Elateridae*).
- Produção de alimentos (e.g. cogumelos silvestres com elevado valor comercial).
- Produção de madeira, lenhas, pasto, etc.
- Informação estética.
- Recreação.
- Informação artística e cultural.
- Informação espiritual e histórica.
- Educação e ciência.

Conservação

Grau de conservação

- Bom.

Ameaças

- Corte e/ou limpeza.

Objectivos de conservação

- Aceitável a conversão até 25% da área de ocupação (modificação de técnicas culturais).
- Manutenção do grau de conservação.

Orientações de gestão

- Para a melhoria do grau de conservação da área de ocupação:
 - interdição do corte e da limpeza.

Soutos antigos

9260pt2

Caracterização

- Soutos velhos de *Castanea sativa*.
- Por efeito da mobilização cíclica do solo o estrato arbustivo é praticamente inexistente e o estrato herbáceo é dominado por plantas nitrófilas e semi-nitrófilas.

Distribuição e abundância

Escala temporal (anos desde o presente)	-10 ³	-10 ²	-10 ¹
Variação da área de ocupação	↑	↓	↔

- Distribuição maioritariamente carpetano-ibérico-leonesa, toledano-tagana e galaico-portuguesa.

Diagnose

- Condições de elegibilidade:
 - área > 2.500 m²
 - densidade > 50 árvores/ha
 - n.º de árvores com mais de 80 anos ou DAP > 80 cm por parcela > a 50% do n.º. total de árvores.

Serviços prestados

- Vd. subtipo 9260pt1.

Conservação

Grau de conservação

- Variável.

Ameaças

- Doença da tinta.
- Cancro do castanheiro.
- Corte.

Objectivos de conservação

- Manutenção da área de ocupação.
- Melhoria do grau de conservação.

Orientações de gestão

- Para a manutenção da área actual de ocupação:
 - desenvolvimento de instrumentos financeiros de apoio à conservação deste habitat.
- Para a melhoria do grau de conservação da área de ocupação:
 - combate à tinta e ao cancro do castanheiro.

Bibliografia

ALFA (2003). *Checklist dos sintaxa de Portugal. Continente e Ilhas*. 7ª versão. Associação Lusitana de Fitossociologia (ALFA) (mimeografado).

- Alves J, Espírito-Santo MD, Costa JC, Capelo J & Lousã M (1998). *Habitats Naturais e Seminaturais de Portugal Continental*. Instituto da Conservação da Natureza. Lisboa. 167 pp.
- Comissão Europeia (Direcção Geral de Ambiente) & Agência Europeia do Ambiente (Centro Temático Europeu da Protecção da Natureza e da Biodiversidade) (2002) *Atlantic Region. Reference List of habitat types and species present in the region*. Doc. Atl/B/fin. 5. Bruxelas-Paris.
- Comissão Europeia (Direcção Geral de Ambiente) & Agência Europeia do Ambiente (Centro Temático Europeu da Protecção da Natureza e da Biodiversidade) (2003) *Mediterranean Region. Reference List of habitat types and species present in the region*. Doc. Med/B/fin. 5. Bruxelas-Paris.
- Comissão Europeia (Direcção Geral de Ambiente; Unidade Natureza e Biodiversidade) (2003). *Interpretation Manual of European Union Habitats*. Bruxelas.
- Speight M (1989). Saprophytic invertebrates and their conservation. *Council of Europe, Nature and Environment Series*. 42. Strasbourg. 82 pp.